

BAIRROS DE NATAL



DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA

BAIRROS DE NATAL

2ª edição revista e atualizada

**NATAL/RN
2010**

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL

MICARLA DE SOUSA
PREFEITA

PAULO EDUARDO DA COSTA FREIRE
VICE-PREFEITO

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO
OLEGÁRIO PASSOS
SECRETÁRIO

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

CARLOS EDUARDO PEREIRA DA HORA (COORDENADOR)
FERNANDO ANTONIO CARNEIRO DE MEDEIROS
LUCIANO FÁBIO DANTAS CAPISTRANO
VICTOR HUGO DIAS DIÓGENES

ESTAGIÁRIOS

EVANOEL NUNES FERNANDES
ISRAELA SAMIRA DA SILVA
MÁRCIA GABRIELLE LIMA DE SENA
MARTILIANA MAYANI FREIRE

CAPA/CONTRACAPA: ARTHUR FELIPE SIMPLÍCIO DE MORAIS

LAY-OUT E DIAGRAMAÇÃO: EQUIPE DIPE/SEMURB

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: SAMYA MARIA QUEIROZ MAIA

FOTOGRAFIA DA CAPA: ESDRAS REBOUÇAS NOBRE

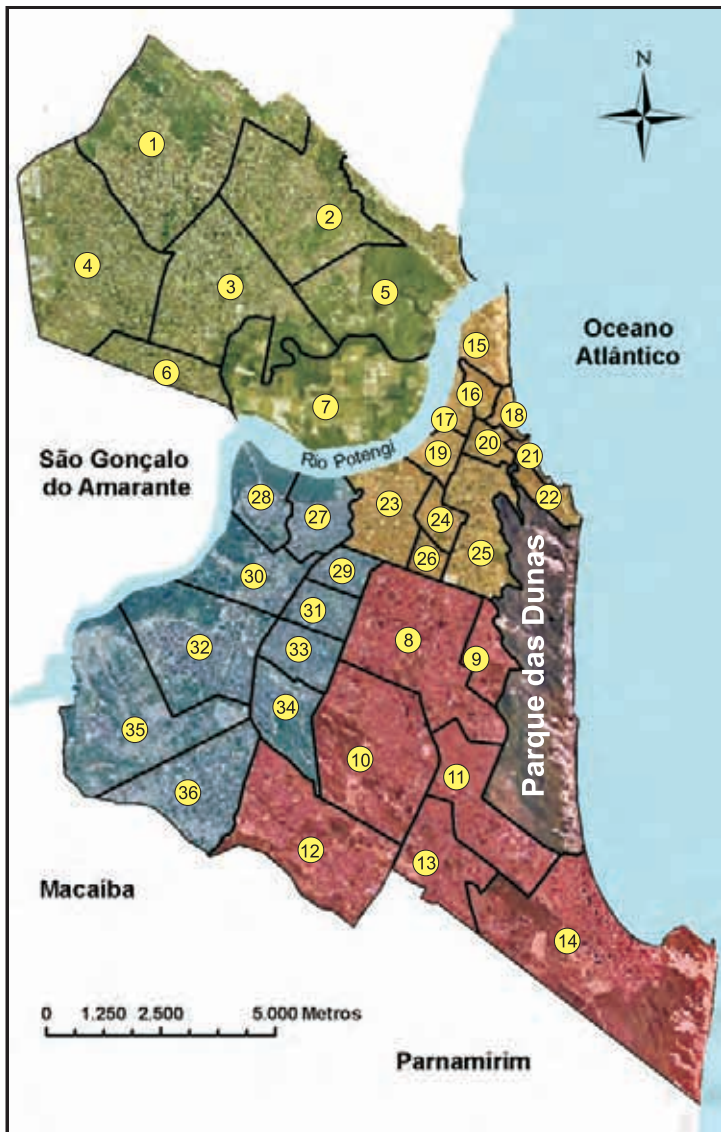
Catálogo na fonte. Processos Técnicos do Setor de Documentação e Disseminação de Informações.

N271b Natal. Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Bairros de Natal / Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. – 2. ed. - Natal: SEMURB, 2010. 44p. : il. ; 15,5x21,0 cm.

1. Natal (RN). 2. Natal (RN) – Bairros. 3. Natal(RN) - Aspectos Históricos. I. Título.

CDD 981.3

NATAL - DIVISÃO ADMINISTRATIVA



Região Administrativa	Bairro
Norte	1 - Lagoa Azul
	2 - Pajuçara
	3 - Potengi
	4 - N.S. Apresentação
	5 - Redinha
	6 - Igapó
	7 - Salinas
Sul	8 - Lagoa Nova
	9 - Nova Descoberta
	10 - Candelária
	11 - Capim Macio
	12 - Pitimbu
	13 - Neópolis
	14 - Ponta Negra
	15 - Santos Reis
Leste	16 - Rocas
	17 - Ribeira
	18 - Praia do Meio
	19 - Cidade Alta
	20 - Petrópolis
	21 - Areia Preta
	22 - Mãe Luiza
	23 - Alecrim
	24 - Barro Vermelho
	25 - Tirol
	26 - Lagoa Seca
Oeste	27 - Quintas
	28 - Nordeste
	29 - Dix-Sept Rosado
	30 - Bom Pastor
	31 - N.S. Nazaré
	32 - Felipe Camarão
	33 - Cidade da Esperança
	34 - Cidade Nova
	35 - Guarapes
	36 - Planalto



1- LAGOA AZUL



O bairro Lagoa Azul teve seus limites definidos pela Lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993. A ocupação desta região foi intensificada a partir da década de 1980 com a construção dos conjuntos habitacionais: Nova Natal, Gramoré, Cidade Praia e Eldorado. Além dos conjuntos habitacionais, este bairro é formado por diversos loteamentos e a comunidade do Gramorezinho.

Conforme o pesquisador Manoel Procópio de Moura Júnior (NATAL, 2008), o bairro surgiu em uma área próxima a várias lagoas, inclusive uma denominada de Lagoa Azul, justificando, assim, seu nome.

2 - PAJUÇARA



Segundo Cascudo (1968, p.109): "Lugar na margem esquerda do Rio Potengi, diante da cidade do Natal. De ipajuçara, lagoa da palmeira Juçara [...] Denomina comumente locais de lagoas e alagadiços". A ocupação e formação do bairro Pajuçara, ocorreu principalmente a partir da década de 1990, quando aconteceu a construção de diversos conjuntos habitacionais.

Existem registros, deste topônimo, datados de meados do século XVIII. Conforme Medeiros Filho (1991, p.93), em uma carta de doação de 05/06/1731 a senhora Joana de Freitas recebeu por título uma área da "Redinha até a Pajuçara".





3 - POTENGI



A origem deste topônimo está no nosso maior rio, o Potengi. Rio pequeno no seu nascedouro, mas gigante ao encontrar o mar. Cascudo (1968, p.117) em Nomes da Terra, informa a presença dos índios potiguares nas margens esquerda do rio Potengi. Ainda, conforme, Câmara Cascudo, os Potiguares eram apelidados comedores de camarões, de poti-guara.

O Potengi é um dos maiores bairros da Região Administrativa Norte, formado por diversos conjuntos. Sua ocupação foi iniciada em 1975 com a construção do conjunto Potengi, o mais antigo da região Norte.

4 - NOSSA SR^a DA APRESENTAÇÃO



SÃO GONÇALO DO AMARANTE



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Seu nome é uma homenagem a padroeira de Natal, celebrada no dia 21 de novembro. Na década de 1980, com a construção do conjunto habitacional Parque dos Coqueiros, esta localidade começou a se firmar enquanto bairro. Dispõe de diversos equipamentos públicos, com destaque para o Hospital Infantil Maria Alice Fernandes.

O bairro Nossa Senhora da Apresentação é formado por diversos loteamentos e conjuntos habitacionais. Lugar de morada, este bairro teve seus limites definidos durante a administração de Aldo Tinóco Filho, em abril de 1993.



5 - REDINHA



Localizada na Região Administrativa Norte, é uma das mais belas paisagens do litoral potiguar. Conhecida pela "ginga com tapioca", iguaria que é, praticamente, sinônimo de Redinha. Câmara Cascudo em uma de suas actas diurnas (apud SOUZA, 2008), associa a origem do topônimo Redinha a uma localidade homônima, de Portugal.

Para o escritor Onofre Jr. (2002) a Redinha é considerada por muitos uma senhora praia, uma vez conhecendo sua beleza surge, então, um eterno namoro. Lugar de mil e umas histórias, lá encontramos o antigo cemitério dos ingleses e diversas manifestações da cultura popular, como por exemplo, o tradicional Bloco dos Cães, que por mais de 40 anos, anima o carnaval do litoral norte.

6-IGAPÓ



Antiga Aldeia Velha, terra dos índios potiguara, hoje Igapó. Segundo Cascudo (1968, p.91) este nome significa água que invade, enchente, alagado. Não há registro sobre os motivos da mudança do antigo topônimo, como informa Souza (2008).

Lugar de resistência indígena, nesta região os potiguara liderados por Potiguaçu (O Camarão Grande) entraram em confronto com os lusos - europeus. Em meados de 1599, foi celebrado, na cidade de Filipéia (atual João Pessoa) um tratado de paz entre os Potiguara e os Portugueses. A aldeia do Camarão Grande (Aldeia Velha) foi a primeira a ter chantada uma cruz. Conforme Lopes (2003, p.33), "a cruz seria o símbolo da paz entre índios e portugueses, e que sob a sua sombra estariam 'protegidos' da morte e escravidão impostos pelos portugueses [...]".



7 - SALINAS

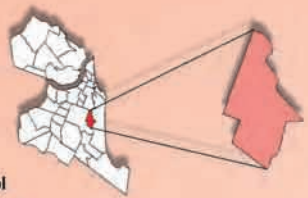


Os limites e a história deste bairro se entrelaçam com Igapó. Localizado às margens do rio Potengi, foi na década de 1970 até meados da década de 1980, produtor de sal e camarões.

O pesquisador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, aponta o registro desta região datado de 1748. Diz o insigne historiador, "[...] o antigo Porto do Cajueiro ficava à margem da camboa do Jaguribe, no local onde, nos dias atuais funciona o "Projeto Camarão". (MEDEIROS FILHO, 1991, p.103).

O Projeto de extração de sal não prosperou, ficando além das "marcas" nas margens do rio Potengi o topônimo de salinas.

9 - NOVA DESCOBERTA



Em Natal de 1940, esta região, era pouco povoada, predominando o matagal. Lugar ermo, distante dos bairros centrais, Nova Descoberta, era conhecida como Coréia dos Índios.

O antigo topônimo foi eternizado, pelo forrozeiro Potiguar Elino Julião, nos versos da música "forró da Coréia". Outros antigos topônimos foram, Capim Macio e Mundo Novo. A ocupação efetiva, do hoje bairro Nova Descoberta, ocorreu na década de 1950, quando imigrantes, fugindo da seca, ergueram moradias nesta localidade, na época terra pertencente a dona Amélia Machado, a viúva Machado.

A antiga Coréia dos Índios, expandiu-se e transformou-se no bairro Nova Descoberta. Oficializado pela Lei nº 4.328, de 5 de abril de 1993.

10 - CANDELÁRIA



O bairro Candelária foi criado, oficialmente, através da Lei nº 4.330 promulgada em 5 de abril de 1993. Bairro que nasceu conjunto habitacional, empreendimento realizado pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP/RN). Entregue em 1975, não foi nada fácil os primeiros tempos. Erguido no alto, sobre dunas, Candelária, sofria com a falta de transporte coletivo, e parte de seus moradores tinham de enfrentar o areal, da hoje Avenida Prudente de Moraes, via de acesso ao conjunto.

O conjunto cresceu e virou bairro. Quanto a origem de seu topônimo, a ex-diretora do INOCOOP Maria do Rosário (apud SOUZA, 2008), diz estar na adaptação do nome Candelário, estação de sky visitada por ela quando estava na Espanha.

O bairro Candelária, longe de ser aquelas "desérticas" dunas do passado, guarda a história da expansão urbana de Natal.





11-CAPIM MACIO



A história deste bairro remonta a década de 1940, quando parte de sua área foi utilizada como campo de treinamento do exército. Localizado às margens da atual avenida Engenheiro Roberto Freire, sua ocupação aconteceu, principalmente a partir dos anos 1970.

Como fatores de sua formação, destacam-se a construção da pista Natal-Parnamirim, a edificação do conjunto habitacional Mirassol e, como principal referência, a criação do Campus Universitário.

A Lei 4.328, de 5 de janeiro de 1993, criou o bairro Capim Macio. O nome diz Souza (2008, p.641), "vem da própria vegetação da planície onde se expandiu o casario do bairro".

12 - PITIMBU



Cidade Nova

Candelária

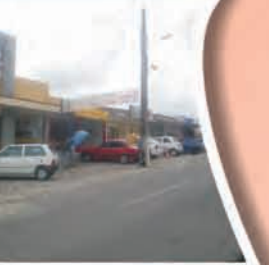
Planalto



O Pitimbu, antes de ser bairro, era uma região, de sítios, fazendas e terras de mata. Área rural da cidade de Natal. Seu topônimo tem origem no rio homônimo, que faz divisa com Parnamirim. Segundo Cascudo (1968, p.116), Pitimbu significa "água, nascente, rio, manadouro de camarão".

A história deste bairro, está relacionada a construção do conjunto Cidade Satélite. A partir de 1983, com a inauguração da "Cidade Satélite", ocorreu uma aceleração da expansão da ocupação do hoje bairro Pitimbu. Bairro que nasceu, oficialmente, através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

Este bairro é muito importante para a cidade de Natal, pois, além de ter o rio Pitimbu, trazendo vida, guarda em seu solo aquífero essencial para o futuro do Natalense.



13 - NEÓPOLIS



Na década de 1970, nas terras da antiga Granja da Vassoura (NATAL, 1999), foi construído o conjunto Neópolis. Naquela época, a dificuldade de transportes e a distância do Centro da Cidade, faziam de Neópolis o "fim de Natal". Como lembra Souza (2008, p.678):

Quando foi construído dizia-se, em Petrópolis e Tirol, que Neópolis ficava no 'fim do mundo', porque estava situado entre Natal e Parnamirim. Para normalizar a vida dos mutuários, foi preciso começar tudo do zero: transporte coletivo, coleta de lixo, etc...

O conjunto foi o marco, no desenvolvimento do seu entorno, transformando-se, então, no bairro Neópolis através da Lei n° 4.328 de 5 de abril de 1993.

14 - PONTA NEGRA



Vila de pescadores, lugar de veraneio da Natal do passado, possui uma das vistas mais bela da cidade, o Morro do Careca. Existem referências, datadas do século XVII, sobre a praia de Ponta Negra, cita alguns documentos como este ter sido local de desembarque de tropas holandesas. Sobre sua ocupação, o historiador Itamar de Souza, fez a seguinte notação:

[...] O casario primitivo surgiu na parte alta, onde está a Vila dos Pescadores. Em meados do século XX, a elite natalense aportou à beira-mar construindo aí suas casas de veraneio. Nos anos 70, a expansão urbana povoou a parte alta deste bairro com a construção de conjuntos habitacionais. (SOUZA, 2008, p.649).

Lugar de contrastes, a Vila de Ponta Negra e seu entorno, foram oficializados de bairro de Ponta Negra, através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.



15- SANTOS REIS



Redinha

Rio Potengi

Oceano Atlântico



Bairro de muitas histórias, antes de ser Santos Reis foi Praia da Limpa e Praia da Montagem. Na verdade estes dois topônimos se confundem, quando nos referimos a limites. Conforme Melquiades (1999, p.117), "toda a extensão de terra do Canto do Mangue até a Campina do Forte chamava-se vulgarmente Limpa". Sobre a origem destes nomes prossegue o pesquisador, "o local onde se construiu a residência do engenheiro chefe (do Ministério de Viação e Obras Públicas), passou a se chamar Montagem".

Santos Reis, foi oficializado bairro, em 17 de agosto de 1946, através de Decreto-lei nº 211. Natal, nesta época, era administrada pelo prefeito Sylvio Pedroza, responsável por muitas obras estruturantes, que até hoje beneficiam os moradores deste bairro. Segundo Souza (2008), destacam-se as seguintes ações: a abertura de logradouros interligando o bairro de Santos Reis a Rocas, e, também, a ligação com a antiga Avenida Circular (Atual Avenida Café Filho). Lugar de memória, no dia 6 de janeiro, acontece uma das festas mais tradicionais de Natal, a festa de Santos Reis, homenagem aos santos, Gaspar, Belchior e Baltazar, padroeiros do bairro.

16-ROCAS

Rio Potengi



Santos Reis

Ribeira

Praia do Meio

Petrópolis

Lugar de pescadores, a sua ocupação remonta ao século XVIII. Em Terra Natalense, o historiador Medeiros Filho (1991) cita documentação, de datas concedidas pelo Senado da Câmara de Natal, registrando a concessão de 50 braços de terra a Antônio de Melo e Alberto de Melo, pescadores, entre os atuais bairros de Santos Reis e Rocas. Luis da Câmara Cascudo, em História da Cidade do Natal, informa que a origem deste topônimo advém do atol das Rocas, lugar de pesca dos homens do mar natalense. Assim descreveu Cascudo (1999, p.246):

Moravam raros pescadores, mais numerosos na parte superior, que se disse Areal, em princípios do século XX. Contam que o nome provém do atol das Rocas, pesqueiros afamados e de fácil atração para os pescadores. Os que pescavam nas águas do atol das Rocas denominaram Rocas à morada em terra firme.

O bairro Rocas, foi berço do único Potiguar até hoje, a chegar à Presidência da República, Café Filho. Lugar de cultura, destaca-se a sociedade de Danças antigas e Semi-desaparecidas - Araruna, fundada pelo saudoso Cornélio Campina.



17-RIBEIRA



Rio
Potengi

Rocas



Cidade Alta

Petropolis

Ribeira velha de guerra, tantas vezes cantada em prosa e verso. Terra de canguleiro, rivais dos xarias, dos tempos de outrora. A Ribeira, parte baixa da cidade, nasceu no caminho entre a Cidade Alta (núcleo inicial de Natal) e a Fortaleza dos Reis Magos. Quanto a origem do topônimo, recorremos a Cascudo (1999, p.149):

Ribeira porque a Praça Augusto Severo era campina alagada pelas marés do Potengi. As águas lavavam os pés dos morros. Onde está o teatro Carlos Gomes (atual Teatro Alberto Maranhão) tomava-se banho salgado em fins do século XIX.

Bairro importante no desenvolvimento da cidade, a Ribeira a partir, principalmente, da construção do Porto de Natal, consolida-se como centro comercial. Estabeleceu em suas ruas as principais empresas exportadoras e importadoras, as grandes lojas e órgãos públicos, inclusive o Palácio do Governo, situado na antiga rua do comércio, hoje Rua Chile.

18-PRAIA DO MEIO



Antes de ser Praia do Meio, foi Praia do Morcego, esta antiga denominação surgiu no século XVI. Cascudo (1999), em sua História da Cidade do Natal, afirma ter encontrado em documentos oficiais de 1633, referências a Praia do Morcego. Lugar de pescadores, a vida tranquila dos homens do mar, começa a perder a calma da brisa e das ondas, quando nas décadas de 1910 e 1920, este paraíso é descoberto pela elite natalense. A praia dos pescadores e dos seus amores, é a partir de então, reduto de veranistas. Erguem-se as casas de veraneio.

O nome Praia do Meio, diz Cascudo (1999), foi fruto de um animado almoço, com panelada regada a cachaça, na residência do topógrafo Manoel Joaquim de Oliveira. Nesta alegre reunião de amigos, batizaram a Praia do Meio, por não está entre Areia Preta e Morcegos. Ficou o nome, e hoje é bairro Praia do Meio, oficializado pela Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

19-CIDADE ALTA



Berço da Cidade do Natal, primeiro núcleo de povoamento. Aqui, quando chegaram os portugueses, conquistadores, o lugar escolhido para erguer sua cidade, foi o alto onde, hoje, localiza-se a Praça André de Albuquerque. Lá do alto podiam, ver a entrada da barra do rio Potengi e os Potiguaras na antiga Aldeia Velha.

Neste sítio construíram a capela, a casa de Câmara e Cadeia, instalaram o pelourinho. Foram chantadas duas cruzes, delimitando o espaço urbano de Natal. Uma foi chantada as margens do baldo, e, outra nas proximidades da atual Praça das Mães.

Durante muito tempo os moradores desta parte da cidade, eram chamados de Xarias, comedores de xaréus, rivais dos Canguleiros da velha e boa Ribeira.

Lugar de muitas histórias, ainda encontradas em seus logradouros. Foi na Cidade Alta em que a "Natal Colonial", bebia no rio de beber água, hoje, o nada potável canal do baldo. A Cidade Alta é o primeiro bairro da capital Potiguar.

21-AREIA PRETA



Primeira praia de Natal, a ser oficializada, como lugar de banho, balneário público dos natalenses. Areia Preta foi elevada à categoria de praia oficial da cidade através da Resolução 115 de 18 de janeiro de 1908. Uma escolha infeliz, conforme Manoel Dantas (apud SOUZA, 2008, p.362): "Natal, que tem tanta coisa boa e parece dotada de muita originalidade a lhe aumentar o aspecto encantador, foi infeliz e desastrada na escolha de sua praia de banho". Bom, deixando a polêmica, da Resolução 115, no baú da memória, a praia de Areia Preta é um dos mais belos cartões postais do litoral de Natal. Segundo Cascudo (1999, p.260):

[...] Era recanto de pescadores até 1920, quando sua popularidade e rude beleza prestigiaram-lhe a fama. Os pescadores foram vendendo os ranchos e os natalenses construindo outros, mais feios, e indo passar as semanas de calor.

Areia Preta é uma referência as falésias, ali encontradas. A Lei nº 4.328 oficializou este bairro.

22-MÃE LUIZA



Uma das mais belas vistas de Natal, lá do alto do morro o observador, menos atento, é incapaz de ficar indiferente aos encantos naturais de Natal, a Noiva do Sol. Antes Monte do Bode, seu topônimo atual, carrega na sua origem a força da solidariedade humana, como conta Souza (2008, p.429): “[...] depois que uma senhora chamada Luiza veio morar naquelas dunas, a qual se notabilizou pelo espírito de solidariedade, aquela área passou a se chamar - Morro de Mãe Luiza”.

O bairro Mãe Luiza foi criado, através da Lei nº 794 de 23 de janeiro de 1958. O bairro, herdeiro do nome de uma mulher que foi exemplo de solidariedade, nasceu oficialmente da Lei sancionada pelo prefeito Djalma Maranhão, o prefeito da campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

Desde 1951, com a construção do farol, o bairro Mãe Luiza ilumina a chegada das embarcações em nossas praias. Lugar de resistência, Mãe Luiza continua firme na construção de uma comunidade solidária.

23-ALECRIM



Rio Potengi

Cidade Alta



Quintas

Barro Vermelho

Lagoa Seca

Dix-Sept Rosado

Lugar distante da Natal antiga, o Alecrim tem sua ocupação, digamos intensificada, a partir da construção do primeiro cemitério de Natal. Fora dos limites urbanos da capital potiguar, daquela época, formada pelos bairros Cidade Alta e Ribeira, foi construído, por ordem do Pte. da província Antônio Bernardo de Passos, a morada dos mortos. Mello, lembra a dificuldade do natalense de meados do século XIX, em chegar ao cemitério, pois: "por mais numeroso que fosse o acompanhamento do cortejo fúnebre chegava ao cemitério só com a família e os carregadores. A ladeira afugentava os demais". (MELLO, 2006, p.04).

O Alecrim em sua origem caracterizava-se, por ser uma região de pouca habitação, com granjas e casebres de taipas, constituindo ao passar do tempo, num núcleo habitacional formado por famílias humildes, em sua maioria imigrantes, em busca da sobrevivência. O nome, relata Cascudo (1999) tem sua origem no Alecrim, cultivado por uma bondosa senhora que ofertava um ramo desta planta a todos os cortejos fúnebres que passavam por sua porta. O bairro Alecrim, criado em 1911, teve seus limites oficializados em 1947.



24-BARRO VERMELHO



Criado, em 5 de abril de 1993, com a promulgação da Lei 4.327, a partir do desmembramento do bairro de Lagoa Seca. Apesar de ser um bairro novo, o Barro Vermelho, aparece com este topônimo em documentos do fim do século XVIII. O historiador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, faz o seguinte registro:

23.07.1787 - Favorecido, o Alferes Antônio José Barbosa, terras, pegando das testadas dos sítios de Barro Vermelho, até as nascentes da Lagoa Seca, que serão duzentas braças, pouco mais ou menos, deste comprimento, e de largura, pegando a estrada real, que corre do Barro Vermelho até a estrada da Picada [...]. (MEDEIROS FILHO, 1991, p.140).

Verifica, então, a antiguidade deste topônimo. Uma curiosidade são as diversas lendas referentes a esta localidade. Uma delas conta a existência de vozes celebrando uma missa, ouvida por quem passasse a noite por entre a mata existente no antigo Morro Branco.

25-TIROL



Cidade Alta

Petrópolis

Mãe Luiza

Barro Vermelho

Parque das Dunas

Lagoa Seca

Lagoa Nova

Nova Descoberta

A história do bairro Tirol confunde-se com a de Petrópolis. Estes dois bairros se desmembraram do terceiro bairro de Natal, Cidade Nova, ou “Cidade das Lágrimas”, para seus opositores. Conforme Arrais (2008, p.113), o projeto Cidade Nova é, “representativo dos desejos das elites governantes de negação da cidade existente e da expectativa de Natal como uma cidade de futuro [...]”.

Esta região era formada por sítios e “casas de campo” da elite republicana. O Dr. Alberto Maranhão, por exemplo, construiu uma linda casa de veraneio, onde hoje funciona o Aero Clube. Com a chegada da linha do bond, na atual Avenida Hermes da Fonseca, consolida-se o processo de ocupação, do atual, Tirol.

O nome é referente a região da Áustria.

Lugar de memória, o bairro Tirol, ainda preserva na sua paisagem, resistindo a expansão urbana, dois lugares de sociabilidade: o Aero Clube e o Estádio de Futebol Juvenil Lamartine. Patrimônios Históricos da capital potiguar.

O prefeito Sylvio Pedroza em 1947, oficializou o bairro Tirol.

26-LAGOA SECA



Em Terra Natalense, o historiador Olavo de Medeiros Filho, cita uma vasta documentação referente a expansão urbana de Natal, a partir das concessões das datas. Através da pesquisa do insigne membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, é possível construir o passado desta cidade Natal.

Lagoa Seca, por exemplo, aparece em data de 4 de abril 1719, diz o documento: a paragem a que chamavam a Lagoa Seca...cem braços de terra de comprido e cinquenta de largo, começando da dita Lagoa Seca para a parte do Morro Branco [...] (apud MEDEIROS FILHO, 1991, p.83).

Lagoa Seca que originou este topônimo, localizava-se no atual cruzamento da Avenida Alexandrino de Alencar com a Avenida Prudente de Morais.

O bairro Lagoa Seca nasceu oficialmente da Lei nº 251 de 30 de novembro de 1947, governava o município, o Dr. Sylvio Piza Pedroza.

27 - QUINTAS



Antigo caminho de Natal para Macaíba, as Quintas era uma região de sítios e fazendas. Lugar de granjeiros, margeando o rio Potengi, cortado pelo riacho das Quintas ou rio das lavadeiras, as Quintas tem seus limites “confundidos” com o do velho e bom Alecrim. As Quintas, recorremos a Cascudo (1999), era também lugar de festas compridas e gostosas como cana-de-açúcar. O bairro Quintas foi criado oficialmente, em fins da década de 1940, durante a administração do Prefeito Sylvio Pedroza. Conforme CASTRO (2007, p.983): “por mais de 20 anos, Quintas foi o limite da cidade ao norte, onde havia a “corrente”, local de parada obrigatória de veículos para inspeção dos guardas da fiscalização estadual. Era popularmente conhecida como “Quintas profundas”.

28 - NORDESTE



O topônimo bairro Nordeste tem sua origem na antiga Rádio Nordeste. Em 1954, a Rádio Nordeste adquiriu diversos lotes nesta região, como informa Moura Júnior (NATAL 2007, p.72), para instalação dos equipamentos desta difusora. Reside, então, na instalação da Rádio Nordeste o nome do bairro. Esta localidade, antes da instalação dos transmissores da Rádio Nordeste, era uma grande propriedade rural, como relata Souza (2008, p.718):

O sr. Alfredo Edeltrudes era dono de grande parte da terra ocupada atualmente por este bairro. Sua propriedade chamava-se "quinta de Alfredo Edeltrudes". Ele residia aí numa casa grande, alpendrada, localizada onde hoje está funcionando a creche Municipal Nordeste. [...] Após a sua morte, nos anos 60, os seus filhos – Isaias, João Maria e Juca – lotearam a fazenda. A mata foi derrubada, abriram-se avenidas e o povoamento avançou rapidamente.

Nasceu assim, o Bairro Nordeste, oficializado em 1968, durante a administração do prefeito Agnelo Alves.



29 - DIX-SEPT ROSADO



Antigo carrasco, tinha este nome, provavelmente por ter se originado num lugar de difícil acesso. Segundo o professor Souza (2008, p. 725), “tudo indica que o seu povoamento vem da década de 30, pois, em fevereiro de 1945, um grupo de comerciantes dirigiu-se ao prefeito José Augusto Varela para lhe solicitar autorização para realizarem semanalmente, na quarta-feira, a feira livre do Carrasco”.

Com a morte do governador Dix-Sept Rosado, em 1951, vítima de acidente aéreo, ocorrido em Sergipe, a Câmara Municipal, através do vereador Jessé Freire aprovou a mudança do nome do antigo Carrasco, para o nome do governador, recentemente vitimado, filho ilustre da capital do Oeste.

30- BOM PASTOR



A população originária deste bairro, é formada em sua maioria por imigrantes, homens e mulheres, vindos do interior do estado, procuravam, em Natal da década de 1940, melhores condições de vida.

O bairro Bom Pastor, tem na origem de seu topônimo a marca da bondade cristã, pois, em fins dos anos 1940 e início dos anos 1950, o futuro Cardeal do Rio de Janeiro, a época Padre Eugênio Sales, fundou ali a Obra Social de Bom Pastor. Lugar de acolhimento das jovens expulsas de seus lares, sob alegação de condutas "desviadas" (SOUZA, 2008). A cidade se expandiu, principalmente após a Segunda Grande Guerra, e o bairro Bom Pastor, transformou-se num dos bairros mais populares da capital potiguar.



31- NOSSA SR^a DE NAZARÉ



Este bairro surgiu na década de 1950, em uma região formada por grandes lotes, sua oficialização como bairro, ocorreu na administração do prefeito Agnelo Alves, fruto da reivindicação da comunidade. Sobre a origem do nome o professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, diz que "Nossa Senhora de Nazaré" foi sugestão de um dos fundadores do bairro, Sr. Geraldo Arcanjo, que era natural de Nazaré da Mata.

Conforme Salviano (apud CASTRO, 2008), um dos primeiros moradores do bairro, "o lugar era areia e mato". O núcleo inicial fundador do bairro Nossa Senhora de Nazaré, foi a criação do Círculo Operário. A partir desta organização os moradores, desta região distante de Natal dos anos 1960, passaram a ter o real sentimento de pertença a Nazaré.



32 - FELIPE CAMARÃO



Rio Jundiaí



Guarapes

Antigo Peixe-boi, dizem os relatos dos antigos moradores, que no mangue do Potengi as margens desta localidade, existiam peixes "enormes", daí a escolha deste nome. Lugar distante dos bairros centrais, na década de 1960/1970, o hoje bairro Felipe Camarão, era formado por granjas e grandes propriedades de terras. A viúva Machado, que as mães "maldosamente" contavam para os filhos ser ela comedora de fígado, tinha herdado do seu esposo o Sr. Manoel Duarte Machado uma extensão de terra equivalente a quase totalidade deste bairro.

Esposa de comerciante, a Sra. Amélia Machado, percebeu, em fins dos anos 1960, um processo de ocupação de terras "vazias" na cidade, por parte de imigrantes vindos a capital das diversas regiões do estado. O sinal de alerta foi a ocupação de Nova Descoberta, neste momento a viúva Machado resolveu vender suas terras. Um dos novos proprietários, o alemão Gerold Gepper, através de sua empresa Gerna, criou o loteamento Reforma. Nasceu assim mais uma comunidade na cidade de Câmara Cascudo. O bairro Felipe Camarão tem no seu topônimo uma homenagem ao maior dos Potiguara. Chefe indígena aliado dos Portugueses na luta contra os Holandeses.

O bairro Felipe Camarão foi lugar de morada de dois mestres da cultura popular: Manoel Marinheiro e Chico Daniel. Mestres do Boi Calemba e do Mamulengo, Patrimônio Cultural de nossa cidade.



33- CIDADE DA ESPERANÇA



Este bairro surgiu a partir da construção do conjunto habitacional Cidade da Esperança. Em meados da década de 1960, o governador Aluizio Alves inaugurou a primeira etapa deste conjunto, como relata o professor Pedro de Lima:

Construído com o financiamento da agência norte-americana USAID, a primeira fase do conjunto totalizava 504 moradias. Em 1974, quando foi construída sua última etapa, o conjunto já tinha 2.434 casas. Sintomaticamente, o conjunto recebeu o nome de Cidade da Esperança, certamente evocando Brasília – DF que recém inaugurada, recebera o epíteto de a 'Capital da Esperança'. (LIMA, 2001, p.89).

Natal de fins dos anos 50 e início dos anos 60, foi lugar de pouso de milhares de imigrantes oriundos do interior do estado. "A pressão demográfica era muito grande com numerosas invasões de terrenos públicos e privados" (SOUZA, 2008, p.737). Foi neste contexto que surgiu o primeiro conjunto da capital Potiguar, a Cidade da Esperança. A Cidade da Esperança foi oficializada bairro em 6 de Junho de 1967, conforme Lei nº 1.643.



34- CIDADE NOVA

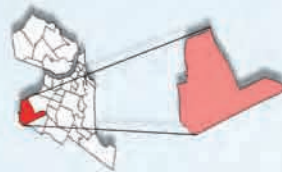


Em fins da década de 1960, surgiram os primeiros moradores do atual bairro Cidade Nova. Gente humilde, que chegando a capital do estado procuravam as áreas mais distantes do centro, para construir seus casebres e, assim, poder dá um teto para a sua família. Com a construção da Cidade da Esperança, esta região passa a ter uma aceleração do seu processo de ocupação. Souza (2008), informa que devido a baixa renda de parte dos moradores, floresceu, no bairro a indústria do lixo. Vários moradores, homens, mulheres e crianças, viviam entre os bichos no antigo lixão de Cidade Nova.

Hoje, o bairro Cidade Nova, não convive mais com o lixão, no lugar nasceu uma cooperativa de catadores de recicláveis, e aquele horroroso lugar, onde seres humanos disputavam com animais, por comida, faz parte do baú da história.



35 - GUARAPES



SAO GONCALO
DO AMARANTE

Rio Jundiá

Felipe
Camarão



Planalto

A história deste bairro remonta ao século XIX, época áurea das atividades comerciais capitaneadas por Fabrício Gomez Pedroza, segundo Cascudo (1999), sob o seu comando Guarapes transformou-se num centro comercial de repercussão, de conhecimento, de fama e poder. O “caminho dos guarás” registrou no ano de 1869, a movimentação de mais de vinte embarcações, carregadas de açúcar, partindo do Porto de Guarapes para a Inglaterra. Com a chegada da estrada de ferro e o advento de novos centros econômicos, a atividade comercial de Guarapes entrou em decadência. O professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, discorre sobre a formação do bairro, na antiga “feitoria” de Fabrício. Conforme Souza (2008, p.753):

[...] o aglomerado urbano Guarapes surgiu no loteamento Reforma, feito pelo empresário Gerold Gepper a partir de 1964. Até 1980, segundo o depoimento de alguns moradores antigos, o casarão era quase todo de casas de palha. Na década de 90, Guarapes estruturou-se, cresceu com ruas bem traçadas e casa de alvenaria.

Oficializado bairro em 1993, Guarapes é um lugar de histórias além das ruínas do casarão de Fabrício Pedroza.



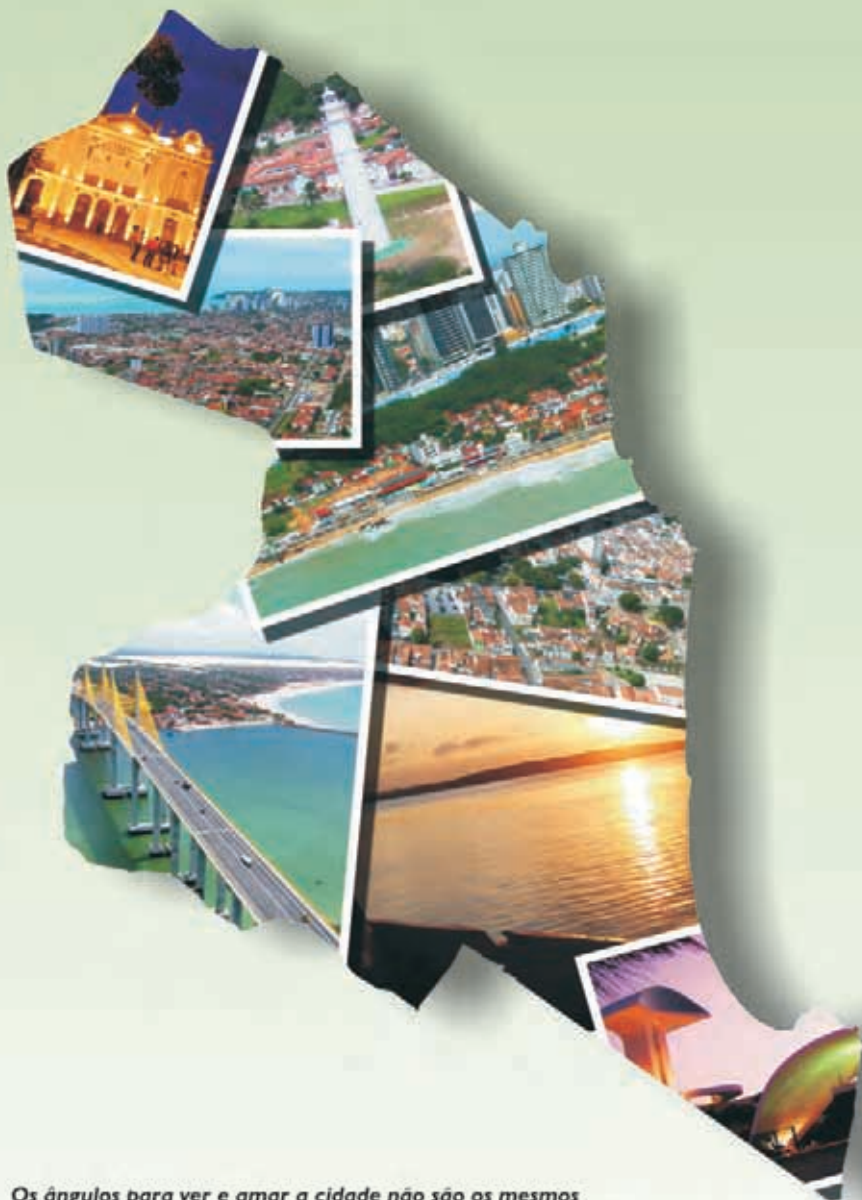
36 - PLANALTO



Criado em 1998, sob o manto da Lei nº 151, publicada no Diário Oficial do Estado, no ano citado, o Planalto é portanto um dos bairros mais novos de Natal. Antes esta região era constituída de pequenas granjas, onde praticava atividades agropecuárias, fornecendo deste modo produtos para feiras e mercados da cidade.

A antiga proprietária de grande parte do hoje Planalto, era a senhora Amélia Duarte Machado, a viúva Machado. A viúva Machado foi dona de grande parte dos terrenos da Região Administrativa Oeste. Seu esposo, comerciante português, Manoel Duarte Machado, deixou como herança imensos latifúndios. Eram vastas terras, que chegavam a pertencer aos municípios de Parnamirim, Macaíba e Natal. Na década de 1960, com a venda das terras pertencentes a viúva Machado, surgem diversos loteamentos, sendo o principal o loteamento Reforma. A partir de então intensificou a ocupação demográfica, transformando o bairro Planalto, em uma região bastante populosa.





Os ângulos para ver e amar a cidade não são os mesmos nos indivíduos. Escolhemos diferentemente. A própria recordação tem suas cores e distância para quem possui. Diferentes os dedos da mão, os cabelos da cabeça, o número de pancadas do coração.

(Luis da Câmara Cascudo)

OS BAIRROS DE NATAL

A partir do ano de 1994, por definição local, a unidade territorial de planejamento de Natal passou a ser bairro. Foram atribuídas, a essas unidades, determinadas prescrições urbanísticas, observadas as suas condições ambientais, sociais, geopolíticas, econômicas, de infra-estrutura e serviços instalados, dentre outros aspectos.

Esta cartilha apresenta de forma sintética as informações a cerca dos bairros de Natal. Apresentamos os bairros em seus limites, fotografia e um pouco de história. O formato apresentado tem o propósito de facilitar o acesso a esses dados da seguinte forma: os bairros da Região Administrativa Norte nas páginas Verdes, os da Região Administrativa Sul, Leste e Oeste nas páginas vermelhas, amarelas e azuis respectivamente. Conhecer o bairro desta maneira é uma forma de reduzir carências informativas para a população local e, associando a outras informações, embasar a elaboração de políticas e ações públicas possibilitando maior fundamentação aos habitantes de seu bairro para o exercício consciente da sua cidadania, bem como, de melhores práticas sociais, de vizinhança e modos de habitar. Dessa forma, espera-se obter significativos saltos de qualidade no modo de vida dos natalenses em geral.

Frente a essas considerações, o conceito de bairro adotado assume importância fundamental. Trata-se de um setor da cidade, com limites e forma geométrica legalmente definidos, no qual se constata elementos característicos que lhe são peculiares. Assim, pode-se inferir que o bairro corresponde a cada uma das partes em que se costuma dividir a cidade, para mais precisa orientação das pessoas e mais fácil controle administrativo dos serviços que o poder público oferece. A definição desses limites obedece a um processo de investigação dos referenciais que dão sentido ao cotidiano dos seus habitantes em sua integração, de certa forma autônoma, com as localidades existentes, com os demais bairros e com o município como um todo.



CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

**SEMURB - Secretaria Municipal de
Meio Ambiente e Urbanismo**

SEMURB

**www.natal.rn.gov.br/semurb
semurb@natal.rn.gov.br**